

Na derrota, um sinal de alerta

REJANE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

Quando as urnas de 15 de novembro passado começaram a ser abertas em todo o País, ficou claro que o PMDB teria uma vitória esmagadora. Computados todos os votos, o deputado Ulysses Guimarães soube que o seu partido elegeria nada menos que 303 constituintes, se somados os senadores com mandato até 1990.

Quarta-feira durante a frustrada tentativa de votação do regimento interno da Constituinte, esta avassaladora maioria formal do PMDB sofreu o seu primeiro baque sério. Perceberam os articuladores da soberania absoluta da Assembleia, sem margem de dúvidas, que a diversidade de correntes político-ideológicas que compõem o partido dificilmente permitirá a união de sua bancada em torno de qualquer tema que seja.

Enquanto o deputado Ulysses Guimarães e o senador Fernando Henrique Cardoso decidiam submeter a questão ao plenário,

apoiados na ampla maioria do PMDB, outros parlamentares do partido articulavam-se nos corredores do Congresso contra a aprovação do substitutivo ao regimento interno.

O resultado foi o que se viu: somados os 51 constituintes dos partidos de esquerda, que apoiavam o substitutivo, o PMDB não conseguiu reunir em plenário mais que 283 parlamentares, apenas três a mais do que o necessário para aprovar o projeto. Entre estes, além disso, havia vários que não escondiam a intenção de votar contra a matéria. O presidente Ulysses Guimarães não teve outra saída a não ser adiar a votação.

DIVISÕES

A sessão de anteontem serviu à cúpula peemedebista, pelo menos, para avaliar as divisões internas do partido, delimitando o exato potencial de cada grupo. Os progressistas, que pensavam ter maioria, terminaram apresentando visíveis sinais de frustração. Já os conservadores, aliados ou aliáveis aos inte-

resses do Governo, mostraram de forma incontestável que possuem o controle da Constituinte.

Ao Planalto, que se mostrava perplexo com as articulações ruidosas dos "xiiitas", resta aproveitar as lições da sessão de quarta-feira e articular alianças dentro do seu próprio partido. Ficou provado que o deputado Ulysses Guimarães não dispõe do controle da bancada mais heterogênea da Constituinte e que há um vácuo, justamente entre os conservadores, que pode ser ocupado facilmente pelo Governo.

ESTILO

O presidente Sarney tem o estilo perfeito para atrair a facção moderada do PMDB. E, mais importante, possui as armas adequadas para isso. Basta-lhe fortalecer o deputado Carlos Sant'Anna e dar-lhe os instrumentos para a tarefa que já foi abstrata e sou impossível e, depois da direta do PMDB, tornou-se perfeitamente realizável: a de garantir a maioria do Governo na Constituinte, acima das cúpulas e das conveniências partidárias.